



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

OCORRÊNCIA DA FAMÍLIA IRIDACEAE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Jeferson Vidart Ramos¹, Paulo Roberto Soares Nunes¹, Ariele Seixas Antunes¹, Jenifer Martins Rodrigues Ramos², Anabela Silveira de Oliveira Deble¹

Universidade da Região da Campanha. Av. Tupy Silveira, 2099. Bagé – RS CEP: 96400-110¹

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Av. Tupy Silveira, 2820. Bagé – RS CEP: 96408-700²

E-mails: jeff_dt@outlook.com; paulonunes.py@hotmail.com; ariis6@hotmail.com; j.mrjenifer@outlook.com; anabela.biol@gmail.com.

RAMOS, J.; NUNES, P.; ANTUNES, A.; RAMOS, J.; DEBLE, A.. OCORRÊNCIA DA FAMÍLIA IRIDACEAE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. VI Salão Integrado Ensino, Pesquisa e Extensão, II Jornada de Pós-Graduação, I Seminário Estadual sobre Territorialidade, Brasil, set. 2016. Disponível em: <<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex/paper/view/1512>>. Data de acesso: 22 Dez. 2016.

Resumo

A família de monocotiledôneas Iridaceae é composta por aproximadamente 2000 espécies, agrupadas em 67 diferentes gêneros. Há a ocorrência de aproximadamente 190 espécies no Brasil, agrupadas em 19 gêneros, consistindo em 107 espécies endêmicas. O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica que visa estimar o número de espécies de iridáceas ocorrentes no estado do Rio Grande do Sul, bem como explanar as principais características do táxon. A família Iridaceae é representada no Rio Grande do Sul por aproximadamente 42 espécies, pertencentes a 11 gêneros, destacando os gêneros *Sisyrinchium*, *Cypella*, *Herbertia* e *Calydorea*. Considerando que esta família é de grande representatividade no estado, torna-se fundamental o estudo e a descrição de novas espécies, contribuindo para o maior conhecimento botânico.

INTRODUÇÃO

Iridaceae é uma família de monocotiledôneas, pertencente à Ordem Asparagales, e considerada a terceira maior em número de espécies, excedida apenas por Orchidaceae (22075 espécies) e Asparagaceae (2480 espécies) (Stevens, 2001). Esses vegetais são considerados cosmopolitas, podendo ser encontrados nos continentes asiático, europeu, africano, Oceania e nas Américas. Atualmente é considerado que a América do Sul seja um centro de diversidade para Iridaceae (Johnston, 1938; Goldblatt & Manning, 2008). Segundo Goldblatt & Manning (2008), a família Iridaceae é constituída de 66 gêneros e 2000 espécies. No Brasil são encontradas 190 espécies, sendo 107 endêmicas pertencentes a 19 gêneros (Eggers *et al.* 2011), onde muitas espécies são pobres em estudos devido ao curto tempo de florescimento, à delicadeza das flores e a falta de oportunidade na preservação das características morfológicas importantes para a identificação de espécies (Eggers 2008).

Esse táxon é constituído basicamente de ervas perenes, decíduas com algumas espécies anuais, esporadicamente arbustos com crescimento disforme secundário ou plantas desprovidas de clorofilas que obtêm sua nutrição da matéria em decomposição, comumente possuem rizoma, corno ou bulbo (Goldblatt *et al.*, 1998). Apresentam folhas simples, cujas abas sobrepõem-se lateralmente na base ou quando dobradas longitudinalmente pela nervura principal, se sobrepõem à base de outra folha morfológicamente igual, ou ainda, folhas alternas quando há apenas uma folha em cada nó e dísticas, quando todas as folhas do caule apresentam-se dispostas em um plano. Podem ter formato cilíndrico ou plano, de venação paralela e invaginante (Judd *et al.*, 2009). O escapo floral pode ser subterrâneo ou aéreo, simples ou ramificado, cilíndrico ou plano e angular ou alado.

A inflorescência básica é o ripídio (Goldblatt *et al.*, 1998). As flores são formadas por seis tépalas, frequentemente apresentando diferenças entre as internas e externas, podendo ser livres ou conatas;



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepx>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

ovário ínfero, com três carpelos, os ramos do estilete expandidos e petaloides e poucos a numerosos óvulos, de placentação axial. Possuem três estames, com filetes unidos ou livres. Quando presentes, os nectários encontram-se nos septos do ovário ou nas tépalas. O fruto normalmente é uma cápsula loculicida (Judd et al., 2009). Iridaceae são conhecidas em horticultura, no comércio de flores de corte, e também flores de jardim. Além disso, o açafrão (*Crocus sativus* L.) é utilizado como condimento e planta medicinal, possuindo grande valor econômico (Goldblatt & Manning, 2008). As espécies brasileiras de Iridaceae encontram-se agrupadas em 19 gêneros, os quais se destacam em diferentes biomas para a distribuição das espécies: a floresta atlântica, o cerrado e a caatinga e os campos do sul e as florestas de Araucária. No estado do Rio Grande do Sul, encontram-se nove gêneros (*Calydorea* Herb., *Cypella* Herb., *Gelasine* Herb., *Herbertia* Sweet, *Kelissa* Ravenna, *Neomarica* Sprague, *Onira* Ravenna, *Sisyrinchium* L. e *Trimezia* Salisb. ex Herb.) (Goldblatt et al., 1998).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi caracterizado como uma revisão bibliográfica, onde foram consultados os materiais disponíveis na literatura, tais como artigos científicos hospedados na plataforma Scielo, livros e sites relacionados ao assunto. Os estudos foram realizados no mês de junho de 2016, e após a composição do presente trabalho, foi apresentada em forma de slides em Power Point, a descrição da família Iridaceae, sua biologia, distribuição geográfica, como também os principais gêneros presentes na região do Rio Grande do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Deble (2012) afirma que no Rio Grande do Sul, só no bioma Pampa, as espécies de iridáceas chegam ao número de quarenta e duas. Essas espécies são agrupadas em 11 gêneros dos quais seis são endêmicos, representando 14% das espécies nativas. No trabalho em questão, também é afirmado que o gênero de maior representatividade é *Sisyrinchium* com quinze espécies, seguido por *Cypella* (8), *Herbertia* (6) e *Calydorea* (5). Segundo Eggers (2008) espécies originárias do bioma Pampa da família possuem estudos escassos e algumas são brevemente conhecidas graças ao seu pequeno tempo de florescimento e à curta duração de vida floral que geralmente tem a duração de um dia de abertura. Além disto, ressalta a dificuldade de herborização de material de coleta, devido à fragilidade das flores e as diferentes formas de disposição das tépalas em muitos gêneros, o que dificulta a visualização das estruturas reprodutivas florais após a prensagem. Isso muitas vezes desencoraja a coleta de exemplares por botânicos não especialistas, e isso acaba se refletindo na falta de materiais em herbários e disponibilidade de estudos da família. Consequentemente, ainda são descobertas e descritas novas espécies sul-americanas, tanto para o estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná quanto para países que fazem fronteira com a região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi observado pelos trabalhos já publicados, a família Iridaceae ainda carece de descrições de espécies, distribuição geográfica na região, merecendo um estudo mais aprofundado para a contribuição botânica. Ainda existe uma grande possibilidade de estudo envolvendo esse táxon, o qual merece um maior destaque de botânicos interessados.



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHUKR, N.S. & CAPELLARI Jr., L. Iridaceae. In: WANDERLEY, M.G.L.; SHEPERD, G.J.; GIULIETTI, A.M.; MELHEM, T.S. (Coord.) **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. São Paulo: FAPESP: RIMA, p. 127-147, 2003.
- DEBLE, L. P. "Panorama da Família Iridaceae Juss. no Bioma Pampa." Oliveira-Deble, A., Deble, LP & Leão, A. LS (eds). **Bioma Pampa: Ambiente× Sociedade**. Bagé: Ediurcamp (2012): 11-29.
- EGGERS, L. 2008. A família Iridaceae no Parque Estadual de Itapuã. Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências** 6: 167-175.
- EGGERS, L. et al. 2011. *Calydorea*. In: Forzza, R.C. et al. (eds.). **Lista de espécies da flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br>. Acesso em: 18 jun. 2016.
- GOLDBLATT, P.; MANNING, J.C.; RUDALL, P. Iridaceae. In: KUBITZKI, K. **The families and genera of vascular plants**. Berlin: Springer, p. 295-333, 1998.
- GOLDBLATT, P. & MANNING, J.C. **The Iris Family: natural history and classification**. Portland: Timber Press. 290pgs. 2008.
- JOHNSTON, I.M. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. **Journal of the Arnold Arboretum**, v. XIX, p. 376-401, 1938.
- JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M.J. **Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético**. Porto Alegre: Artmed, 3 ed, 632pgs. 2009.
- STEVENS, P. F. (2001 onwards). Angiosperm Phylogeny Website. Version 9, June 2008 [and more or less continuously updated since]." Disponível em: <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>. Acesso em: 19 jun. 2016.